



A CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA E A “MODERNIDADE” NO CERRADO BRASILEIRO

Flávio Domingos Araújo Rosa (1); Evelin Cristina Araújo (1); Stéfanny Ferreira Dias (1)

(1) Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, e-mail: flaviodomingos@discente.ufg.br

O Cerrado é um espaço marcado por disputas territoriais, configurando-se como um Bioma-território. Este bioma cobre cerca de 24% do território brasileiro, sendo o 2º maior bioma nacional, podendo ser denominado como um Bioma-território, pois segundo teóricos do assunto, é um espaço perpassado por conflitos e interesses que estão inseridos numa dinâmica territorial ampla e diversificada. Conflitos que envolvem inúmeros atores sociais e os componentes ambientais que nele existem, tendo os atores econômicos como principais propagadores desses conflitos. Com essa premissa, objetivamos aqui observar o processo de ocupação do Cerrado, especificamente sua urbanização, materializado neste caso a partir da construção de Goiânia, capital do estado de Goiás. Tal fato representou a mudança de visão dos agentes hegemônicos, que passaram a enxergar o território cerradeiro como um espaço para edificar a chamada “modernidade”. A metodologia foi pautada em revisão bibliográfica, pois, além de ser uma metodologia capaz de definir a pesquisa, ela tem um caráter exploratório, permitindo maior familiaridade com a problemática, aprimoramento de ideias e hipóteses. Assim, é possível termos um trabalho teórico com embasamento reflexivo e orientado por referenciais que remetem ao assunto abordado. Estes fatos, impressos no espaço geográfico e na paisagem, num contexto ocorrido no início da Era Vargas e a marcha para o oeste, evidenciam uma busca por uma industrialização brasileira plena, gerando o debate pela necessidade da completa entrada brasileira em um sistema globalizado do capitalismo. Busca-se, então, as potencialidades neste Bioma-território para se produzir em larga escala e para que as demais riquezas disponíveis possam ser exploradas, sem considerar a existência de povos tradicionais e sua relação com a natureza existente. Pesquisadores analisam como o Bioma-território foi espoliado pelo grande capital e como a urbanização existente favorece ao desenvolvimento desse ideal dominante de exploração. Tais autores apontam que houve uma transformação na visão dos agentes que compõem este Bioma-território, principalmente, no que tange a mudança de visão dos atores hegemônicos que compreendem as ‘miseras terras’ cerradeiras, tornando-se um território propício para a edificação de novas capitais, incluindo a capital do Brasil (Brasília). Essas novas cidades concretizam-se como um espaço desejado no imaginário dos brasileiros que buscam oportunidades para a reprodução da vida. A construção de Goiânia, marcou, então, o processo de apropriação desse bioma, consolidando-se principalmente a partir da década de 1970. Neste período, foram desenvolvidos procedimentos de biotecnologia empregados em projetos da Revolução Verde, transformando o Bioma-território em um grande “celeiro” com interesses e narrativas que culminaram numa urbanização plena, a fim de agregar os centros do poder, e ter massa urbana necessária para o desenvolvimento das atividades propostas. Neste trabalho apontamos para a compreensão do Bioma-território Cerrado como um espaço de diversas representações e pensamentos políticos que nem sempre convergem e que podem ser conflituosos, tendo como marco a construção de “nova capital da modernidade”,



III Semana

INTEGRADA DO

Cerrado

20 ANOS DO DIA NACIONAL DO CERRADO

11 A 16 SETEMBRO DE 2023

Goiânia, inaugurando a transição de um lugar “esquecido e hostil” para um eixo de possibilidades e desenvolvimento capaz de integrar o Brasil numa nova ordem do capitalismo.

Palavras-chave: Cerrado, bioma-território, Goiânia, modernidade.